



Festa de Nossa Senhora da Conceição



Editorial...

Os dias não são iguais. E cada pessoa tem os seus dias, uns mais solarengos e outros mais nublados. À volta há muito sol, mas não é absorvido de igual forma por mim e por ti. O sol, a uns desperta a alegria e a vontade de viver, a outros é uma agressão pois choca com a escuridão da alma. Quando chove é para todos, mas nem todos agradecem a chuva da mesma forma, para uns é um aborrecimento e contratempo, para outros é bênção divina, pode não fazer bem a tudo, mas faz bem a muita coisa.

Os tempos que vivemos poderiam ser melhores, mais tranquilos, mas são os tempos que vivemos e o decisivo é o que fazemos da nossa vida, preenchendo o tempo no cuidado, amor e no serviço ao nosso semelhante.

“Se tu não gostar de ti, quem gostará?”. Na psicologia, trata-se de promover a autoestima, a consciência de quem somos e de que não somos lixo, mesmo quando advenham contrariedades, dúvidas e hesitações, mesmo com as nossas fragilidades.

Jesus Cristo desafia-nos a descentrar-nos de nós, para nos enchemos do amor de Deus, acolhendo-O, e partilhando amor e ternura pelos outros. No dar, a alegria mas também o recebimento da vida e do amor dos outros.

Que a Luz de Jesus e o olhar terno da Virgem Mãe nos guiem em todo o tempo.

Pe. Manuel Gonçalves



EUCARISTIA NO DIA DA MÃE

No primeiro Domingo de maio, comemora-se o Dia da Mãe. Em Portugal, o Dia da Mãe era a 8 de dezembro, mas nos anos 70 passou para o primeiro domingo de maio. Este dia comemora-se em muitos países, mas com datas diferentes.

“A história começa a contar-se na década de 1950, quando a Mocidade Portuguesa Feminina decidiu instituir o Dia da Mãe em Portugal, fixando-o a 8 de dezembro. O aproveitamento comercial da data conduziria, porém, a um pedido especial dos bispos. ‘Ainda antes de 1974, a Conferência Episcopal Portuguesa pediu à Mocidade Portuguesa Feminina que o Dia da Mãe fosse deslocado para data diferente, a fim de permitir que o 8 de dezembro ficasse exclusivamente ligado a Nossa Senhora, padroeira de Portugal’”, partilha Ribeiro da Cruz, citando uma nota da Comissão Episcopal da Família, datada de março de 2000.

O pedido foi aceite e o Dia da Mãe foi, num primeiro momento, marcado para o último domingo de maio, uma vez que, na tradição católica, maio é o mês de Maria, mãe de Jesus. Mas essa não seria a última mudança. Na mesma nota, pode ler-se a razão de segunda troca de data. *“Como no último domingo de maio ocorrem com frequência a solenidade de Pentecostes ou a da Ascensão, foi pedido que o Dia da Mãe se fixasse no primeiro domingo de maio, no qual, pelo calendário litúrgico, não ocorre nenhuma festa de especial importância. E assim permaneceu até hoje”,* remata o representante do Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos e da Família” (apontamento recolhido em notícia da Rádio Renascença).

Na nossa paróquia, a tradição manteve-se (ou retomou-se, pois em 2020 não foi possível a celebração comunitária do Dia da Mãe), assinalando o Dia da Mãe

na celebração da Eucaristia, na ligação a Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, e às nossas mães, sublinhando a vocação e a missão das mães.

Depois da comunhão, foi lida a mensagem da Comissão Episcopal para o Laicado e Família e que se pode encontrar aqui na nossa página: A ARTE DE SER MÃE.

Depois da mensagem, foi entregue uma flor a cada mãe, reconhecendo o seu papel como mães, agradecendo-lhes a vida e confiando-as a Deus pela intercessão da Virgem Mãe.



Festa dos Finalistas



Nem tudo é o que sonhamos, mas também é importante não desistir dos sonhos...

Os tempos de pandemia têm modificado a vida das pessoas, famílias, comunidades, escola, convívios sociais, cultura, desporto... Em todas as áreas e quadrantes, foi necessário cancelar eventos, adiá-los ou adaptá-los, tanto quanto possível, às contingências do tempo presente.

A 28 de julho, alguns dos FINALISTAS do Agrupamento de Escolas de Tabuaço, que concluíram o 12.º Ano, fizeram questão de assinalar o momento com a participação na Missa, agradecendo, louvando a Deus, e a todos os que com eles caminharam ao longo do tempo. O dia do jantar foi marcado, por entre as possibilidades que se colocavam e a hesitação de uns e outros, a vontade mais férrea de alguns. Este grupo, com caras conhecidas da nossa comunidade paroquial, não hesitou em acrescentar a bênção à conclusão de uma fase importante das suas vidas.

Na Missa da comunidade paroquial, os jovens finalistas integraram a celebração, fizeram as leituras, receberam uma bênção (geral e individual) especial, e sublinharam agradecimentos a todos quantos os acompanharam ao longo do tempo.



tbcparoquia.pt

Magusto Paroquial

Como há dois anos e em anos anteriores, o Magusto Paroquial realizou-se no sábado próximo da memória litúrgica de São Martinho de Tours, que ocorre a 11 de novembro. Tradicionalmente associa-se São Martinho aos magustos, as castanhas e jeropiga.

Este ano, marcámos o magusto para o dia 13 de novembro. Organizado a partir da catequese paroquial, destinando-se aos meninos da catequese, adolescentes e jovens, pais e amigos, e aberto a toda a comunidade paroquial.

Além das castanhas assadas, variadas iguarias, bolas, bolos, doces, pizza, com a participação e parti-

lha dos pais e de outras pessoas que se quiseram associar. Agradecemos-lhe a gentileza que muito nos ajuda a organizar eventos deste género.

À volta da mesa, para comer as castanhas, mas também para confraternizar, pois também desta forma se estreitam laços importantes para a vida da comunidade e se traduz em proximidade a vivência da fé.

Na preparação e na realização do magusto, o grupo de catequistas, com trabalho e partilha, assegurando toda a logística, deixando também o espaço bem arrumado. Somos-lhe imensamente gratos por toda a disponibilidade, delicadeza, alegria e serviço em prol da comunidade, mormente com as crianças, adolescentes e jovens da catequese.

Antes do magusto, cumprindo com a tradição, a celebração da Eucaristia. Durante a homilia, dialogada, oportunidade para falar um pouco de São Martinho, sendo bem conhecida de todos a lenda em que ele dividiu a capa militar e deu metade a um mendigo, a tiritar de frio, às portas da cidade. Durante a noite, Martinho em sonho viu Jesus com a capa que lhe tinha dado, percebendo então que ao ajudar o mendigo ajudou Jesus Cristo. No evangelho, Jesus diz-nos: *"O que fizerdes ao mais pequeno dos meus irmãos é a Mim que o fazeis"*. São Martinho entendeu o Evangelho e realizou-o nesse gesto e ao longo de toda a vida. Primeiro militar, depois cristão e Bispo de Tours.





SALVE, MARIA!

Foi assim que o Anjo Gabriel saudou Maria!

Foi assim que mais um ano saudámos a Virgem Maria na novena dedicada a Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Tabuaço. E foi assim que tivemos como orador o jovem Pároco Diogo Martinho, convidado pelo nosso Pároco, Pe. Manuel Gonçalves. Com simplicidade e alegria conduziu-nos à espiritualidade da vida d'Aquela que foi um exemplo de Fé!

O tema era Maria e como tal, durante nove dias, dissertou sobre algumas das suas virtudes: Inteira, misericórdia, agilidade, castidade, utilidade, loucura, acutilância, diligência e autenticidade. Poderíamos acrescentar mais umas quantas: paciência, humildade, obediência, doçura, prontidão, etc. etc.

Referiu como detentores de algumas destas virtudes Santo André, São João Batista, São Francisco Xavier. No final de cada reflexão brindou-nos com um poema de autores como o Cónego João Aguiar, Oscar Wilde, Daniel Faria e Cecília Meireles.

Com uma frequência algo reduzida em virtude dos constrangimentos conhecidos, os presentes fizeram esta caminhada rezando e cantando, numa busca de aproximação a Deus, não esquecendo o exemplo que Maria nos deixou. Ela soube manter-se firme e com uma confiança inabalável nos planos do Senhor.

O amor a Maria deve espelhar-se no amor à família, ao idoso, ao vizinho, ao colega de trabalho!

Como católicos, precisamos de meditar sobre o momento que estamos a viver. O Papa Francisco referiu na

sua recente viagem à Grécia a luta que as novas gerações sentem num futuro marcado por incertezas e medos, no autoritarismo dos novos tempos, sentindo que se aproxima um “naufrágio da civilização”, uma “odisseia moderna”. Fala com frequência dos muros que se vão construindo por esse mundo fora. Consequência de quê? Ânsia pelo poder? Intolerância? Ódio?

Em tempos de confinamento, cansada e atormentada com os números da pandemia, mudei de canal e dei com um filme em que uma jovem viúva recordava o falecido marido num naufrágio e duma resposta a uma pergunta sobre o ódio. “Odiar dá muito trabalho!” respondeu. Esta foi uma mensagem que ficou gravada na minha mente.

No dia 8 de dezembro, a Eucaristia foi o culminar destes dias dedicados à Virgem Mãe. Os Bombeiros Voluntários estiveram presentes porque Ela é sua padroeira também. O coro participou vivamente na festividade, especialmente no momento da Consagração a Nossa Senhora: “Ó Senhora minha, ó minha Mãe, eu me ofereço toda a Vós!... Guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa!”

No final, a habitual procissão, que percorreu algumas ruas da Vila, com a “Banda Zé Ribeiro”, de Gouveias, a acompanhar.

Deixamos os agradecimentos devidos a quem participou de forma desinteressada para que tudo corresse tão bem. Ao Padre Diogo Martinho, já nosso conhecido, da sua passagem por aqui ao fazer o estágio, abrimos o nosso coração e as nossas portas. Seja sempre bem-vindo!

Maria Cidália P. Santos

Reflexão do Pe. Diogo Martinho

Conceição Imaculada: a vacina de Deus para travar a pandemia do pecado original.

Há duas formas de um médico atuar: ou dá um remédio ao paciente quando ele está doente, ou dá uma vacina antes de ele ficar doente para o livrar da doença.

A grande Glória de Deus, nosso Senhor, manifestou-se de maneira cristalina em toda a vida de Nossa Senhora.

Dizermos que Deus é Glorioso significa que Ele é soberano e que exerce esse poder com bondade, majestade e sabedoria.

Onde cabe, então, o pecado? O mal? A catástrofe? Esta pergunta é antiga e sem resposta. Contudo... com a Conceição Imaculada da toda Virgem Santa Maria, sabemos algo: sabemos que em Nossa Senhora nem o pecado, nem o mal, nem a catástrofe lavraram. Sabemos que, onde habita Deus, só há beleza; só há harmonia. Sabemos que Ele pode mais; que a Sua Glória vence, preserva, cuida.

É o que celebramos hoje! É isto que vale a pena celebrar, ansiar, esperar uma vida inteira... dia após dia após dia após dia.

Senhora de todo o universo,
Senhora mãe de todos os Homens
Senhora rainha de Portugal,
Senhora de Fátima, de Vila Viçosa, da Conceição.
Senhora da nossa vida,
Senhora do nosso coração.

Conhecias-nos ainda antes de podermos dizer quem somos.

Senhora,
ensina-nos a arte com que apressadamente visitaste Isabel.

Dá-nos a doçura que dás àqueles que aqui te vêm dizer “não é possível”. Lembra-te: tu disseste-o a Gabriel.

Maria, Senhora nossa, ensina-nos a dizer todos os dias SIM.

Senhora, virgem mãe desde toda a eternidade eleita, a ti consagramos toda a nossa vida!

Que ela seja como a tua, onde quem se adentra só a ti te encontra, silenciosa e atenta, como quem diz a cada momento “fazei tudo o que ele vos disser”.

Ó Glória da nossa terra, agora que vamos desconfinando da tortura do vírus, nunca deixes de nos confiar e confiar ao amor do Teu Filho Jesus.

Senhora do mundo, Senhora da Conceição, Senhora de todo o nosso coração, fixa em nós o teu olhar, aponta o teu dedo para Jesus e segura-nos com a outra mão.

Da inteireza de um SIM

Da misericórdia que se aprende de um Filho

Da agilidade que parte apressadamente

Da castidade de uma vida gratuitamente dada

Da utilidade de um “não têm vinho”
Da loucura de “fazer sempre o que Ele disser”
Da acutilância de abrir o coração à espada de dor
Da diligência de, nessa dor, se fazer Mãe nossa
Da autenticidade de se dizer e se fazer “a escrava d’O Senhor”

De ti, Maria, fez Deus a diferença. Entre Ti e ela; entre a Tua descendência e a descendência dela.

Pe. Diogo Martinho



Pe. João Miguel: Missa "nova" em Tabuaço

No dia 22 de julho, quinta-feira, Festa de Santa Maria Madalena, o Pe. João Miguel presidiu, pela primeira vez, à Eucaristia na Igreja Matriz de Tabuaço, com a participação de paroquianos de Carrazedo, Pinheiros, Távora e Tabuaço. De recordar que durante o ano pastoral de 2018-2019, o João Miguel, então no 5.º Ano de Teologia, aos sábados e domingos, esteve em estágio pastoral neste espaço pastoral.

Logo no início da Eucaristia, na admoção inicial, se enumeravam as motivações para uma celebração grata e alegre: *“Aos motivos que sempre temos para celebrar a Eucaristia – o mistério da nossa fé, no qual, Jesus Se oferece, sempre e de novo, como alimento que nos humaniza e nos irmana, na comunhão e na partilha –, acrescentamos, hoje, a primeira Missa do Pe. João Miguel, entre nós. Há dois anos, a 12 de julho de 2019, presidia à primeira Eucaristia em Tabuaço, o Pe. Diogo Martinho, aqui presente. Nesse dia, também o João Miguel estava a celebrar connosco, mas como seminarista. Renovámos a gratidão de vos ter, em tempos diferentes, entre nós, a partilhar a vida e a fé, a crescer e aprender, a dar e receber, no caminho do sacerdócio (ordenado)”*.

A animação coral esteve a cargo do Grupo Coral da Catequese, dando outra dinâmica de envolvimento à celebração.

Na homilia, o Pe. João Miguel, partindo da liturgia da Palavra, proposta nesta festa de Santa Maria Madalena, sublinhou a ânsia da esposa em busca do seu esposo, e a alegria desse encontro, no livro do Cântico dos Cânticos. Assim é também com Maria Madalena, chora porque Ihe foi tirado o Seu Senhor e, em

lágrimas, não percebe que os dois homens vestidos de branco são anjos que Ihe anunciam a ressurreição de Jesus. A chorar pode não reconhecer Jesus, mas reconhece-O quanto ouve o seu nome – Maria – dito por Ele. Quando as lágrimas, de tristeza ou de alegria, não nos permitirem ver com clareza, coloquemo-nos à escuta do Senhor, acolhendo a Sua Palavra. Também a nós, Deus nos chama pelo nome e nos envia a anunciar a Boa Nova da salvação.

Ao aproximar-se o final da Eucaristia, a comunidade ofereceu uma estola mariana ao Pe. João Miguel. A oferta foi acompanhada de algumas palavras: *“Há dois anos quisemos presentear o Pe. Diogo Martinho com uma estola com motivos marianos. Hoje queremos fazer o mesmo com o Pe. João Miguel...”*

A estola evoca a dignidade devolvida ao filho pródigo, evoca a alegria e a festa; aponta para as ovelhas e o Pastor, o Bom Pastor que carrega a ovelha aos ombros, sobretudo a ovelha ferida, em sofrimento. Esse é também o ministério do sacerdote, comungar a dor e os sofrimentos, as alegrias e as esperanças do povo a quem é enviado para levar Jesus. Como é usada sobre o pescoço assemelha-se a um jugo, o jugo suave de Jesus, ou seja, a missão sacerdotal de congregar, de reunir, de ajudar, de levantar, de levar aos ombros.

Mas é uma estola mariana... para que no Seu colo de Mãe, no Seu manto, no Seu regaço encontremos sempre a luz, o amor, a fé, o cuidado para nos sentirmos amados, confiantes e fortalecidos para caminhar e com Ela aprendermos que o carinho, o amor e a carícia são o meio para descobrirmos Jesus e de nos tornarmos família”.



Procurando respeitar as orientações da DGS, preparamos um pequeno lanche no Centro Paroquial, oportunidade para estreitar os laços que nos unem na fé e na amizade.



“Depois de tantas presenças amigas no Seminário, era tempo de também nós sairmos para ir ao encontro das comunidades do concelho de Tabuaço. Durante a tarde de sábado, tivemos a oportunidade de cantar com o grupo coral, marcar presença nos vários grupos de catequese da paróquia de Tabuaço, partilhando o nosso testemunho e procurando responder às dúvidas e inquietações dos jovens e crianças. Terminámos a tarde com a celebração da Eucaristia na igreja paroquial de Tabuaço. A noite foi passada em convívio com o padre Manuel e alguns jovens da paróquia.

Na manhã de Domingo, distribuimo-nos pelas várias paróquias do concelho, participando nas Eucaristias e dando o nosso testemunho, numa oportunidade única para conhecer as comunidades e os seus párocos: com o Pe. Manuel Gonçalves nas paróquias de Tabuaço, Távora, Pinheiros e Carrazedo; com o Pe. Luís Silva nas paróquias de Adorigo, Barcos e Santa Leocádia; com o Pe. Ildo Silva nas paróquias de Arcos e Chavães e com o Pe. Albano Cardoso nas paróquias de Vale de Figueira, Granja do Tedo e Longa.

Resta-nos agradecer a todos aqueles com quem pudemos viver esta semana. O Seminário não existe para si mesmo e, por isso mesmo, vive do encontro com todos os que procuram seguir Jesus, segundo o modo a que cada um é chamado. A todos os que passaram no Seminário, às comunidades de Tabuaço e seus párocos, o nosso sincero e profundo obrigado – na certeza de que continuamos juntos na oração e na missão”.

 tbcparoquia.pt

Semana dos Seminários

Decorreu mais uma Semana dos Seminários, entre 31 de outubro de 7 de novembro. A concluir esta semana, a presença do Seminário em Tabuaço, no dia 6 e 7 de novembro, sábado e domingo. No sábado, os 11 seminaristas, 7 “seminaristas maiores” e 4 “seminaristas menores”, permanecendo para Domingo os seminaristas maiores, sempre acompanhados pelo Pe. Bráulio Félix.

Agradecemos encarecidamente a sua presença entre nós e a todos os que ajudaram, alegre e generosamente, na confeção das refeições. Ao grupo de catequistas, a presença, a cooperação, a alegria, o testemunho e gratidão do pároco. Agradecimento extensível à Câmara Municipal pela cedência de colchões para permitir o descanso dos seminaristas, de sábado para Domingo.

Na Voz de Lamego (ano 91/50, n.º 4632, 7 de novembro de 2021), dois seminaristas, João Patrício e Tiago Torres, resumiram o que foi a vivência da Semana dos Seminários, particularmente nos dias 5, 6 e 7, sexta-feira, sábado e domingo. Disponibilizamos a parte do texto que nos diz mais diretamente respeito:



Festa do Acolhimento

Dentro da Novena de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da nossa Paróquia de Tabuaço, e Madrinha dos Bombeiros Voluntários, celebrámos o Acolhimento aos meninos que entraram pela primeira vez para a catequese. Um grupo maior do que o habitual, juntando também os que há um ano iriam iniciar este percurso. A pandemia alterou o percurso habitual, mas ainda assim, tempo e oportunidade para aprofundarmos a fé, amadurecermos a esperança, fortalecermos a caridade que nos une aos outros.

Na novena rezamos o terço e prosseguimos com a celebração da Eucaristia, o momento mais importante para os cristãos. A Festa do Acolhimento, como não poderia deixar de ser, foi preenchida pela Eucaristia, durante a qual houve alguns momentos específicos para as crianças deste ano de catequese, orientadas pela Maria João e pela Raquel Pinto.

Depois da pregação do Pe. Diogo Martinho, que se centrou especialmente nas figuras de Santa Bárbara, de São João Batista e de Nossa Senhora, chegou o momento de os meninos colocarem um coração com o respetivo nome num coração maior, onde cabem todos, significando o coração de Jesus. Posteriormente será colocado na sala da catequese. No ofertório, alguns meninos levaram as oferendas ao altar, o pão e o vinho, o catecismo... No momento de ação de graças, três letras para formarem de três palavras, que hão de ser compromisso para todo o ano de catequese: oração, alegria, estudo.

No final da Eucaristia, e antes da bênção final, a entrega do diploma a cada menino e de uma lembrança por parte das catequistas.



Renúncia Quaresmal	€ 300,00
Côngrua Paroquial 2021	€ 3 395,00
Velas da Paz 2020	€ 620,00
Velas da Paz 2021	€ 960,00
Sagrado Coração de Jesus	€ 285,00
Lugares Santos	€ 150,00
Peditórios Dominicais	€ 2 999,05
Semana dos Seminários	€ 525,00
Dia Mundial das Missões	€ 375,00
Lampadário	€ 431,50

Contabilidade 2021

Outros números

	2019	2020	2021
Batizados	14	4	11
Casamentos	3	0	2
Óbitos	17	19	17